



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação Física – FEF  
Trabalho de conclusão de curso

*Relação professor-aluno: os desafios necessários para a  
Educação Física do 1º ao 5º ano.*

**Geovani dos Santos Ferreira**

**Brasília-DF**

**2016**

*Relação professor-aluno, os desafios necessários para a  
Educação Física do 1° ao 5° ano.*

**Geovani dos Santos Ferreira**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado à Faculdade de Educação  
Física da Universidade de Brasília, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciada em Educação Física.

**ORIENTADOR: Ms. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS**

**Geovani dos Santos Ferreira**

*Relação professor-aluno, os desafios necessários para a  
Educação Física na Educação Básica.*

**08 de dezembro de 2016.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Ms. Daniel Cantanhede Behmoiras – Orientador**

---

**Prof. Ms. Juarez Oliveira Sampaio**

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Marcos Fernandes e Gilza Pereira, que tanto lutam e me fornecem as condições necessárias para ser um bom cidadão. Ao meu saudoso avô Osvaldo Máximo da Silva, que lá do céu me acompanha com seu amor. Aos meus familiares que durante todos esses anos me apoiaram e sonharam com minha formatura, sempre me ensinaram a ser um jovem cristão que prega o amor. Dedico a Deus Pai todo poderoso, e a Nossa Senhora, que sempre intercedem por mim. Por fim, dedico aos 71 guerreiros que perderam a vida no acidente com o voo 2933 da Lâmia, em especial a Associação Chapecoense de Futebol, jamais nos esqueceremos de vocês.

## **Agradecimentos**

Expresso minha gratidão a Deus pai todo poderoso, a Virgem Maria mãe de Deus e da igreja, que sempre me acompanhou intercedendo por meus planos, gratidão aos santos de Deus que sempre souberam amar a Cristo e também me ensinar isso por seu exemplo.

Gratidão a minha família, aqueles que estão em casa sempre me apoiando e me ajudando nos momentos difíceis, aqueles que são presente de Deus em minha vida, e que tenho certeza que independente de qualquer coisa, jamais irão me abandonar, essa vitória também é de vocês.

Gratidão infinita a Mariana Santos Paula de Paiva, que durante minha graduação esteve ao meu lado, escolhas nunca mudarão o bem que me fez e o quanto me ajudou nesse árduo processo.

Gratidão aos meus amigos e amigas, amizade é dom de Deus, quem encontra um amigo fiel encontrou tesouro, diz o livro de Eclesiástico, sem vocês minha jornada não estaria completa, obrigado a todos os amigos e amigas que sempre me apoiaram, em especial os amigos da Paróquia Santa Rita de Cássia em Planaltina-DF, o local sagrado aonde busco minha edificação.

Jamais deixaria de lembrar à importância da Família JAM, aqueles que durante quatro anos dividiram com a Universidade de Brasília meu tempo e paciência, grupo este que nos mostra o verdadeiro sentido de família e de amizade, e nos aproxima daquilo que faz bem, essas pessoas tem papel importante na minha formação acadêmica e moral, sem elas e sem o JAM o meu caminho seria muito mais difícil e sem graça.

Gratidão a todos os professores que durante esses quatro anos me ajudaram na busca incessante do saber, que me ajudaram a entender que o aprendizado é muito mais que uma simples transmissão de conhecimento, que formar um aluno é muito mais que isso, eles me ensinaram que ser professor está além de livros e teorias, e que existe algo muito maior por trás de tudo isso, o amor pelo que fazem.

Gratidão ao meu orientador Daniel Cantanhede Behmoiras, que me acompanhou desde o primeiro semestre da graduação, me mostrou o que é ser um professor de verdade, não apenas observando o lado crítico ou técnico dos alunos, mas também o lado humano, isso difere um transmissor de conteúdo de um professor de verdade, em quatro anos de graduação nunca encontrei um professor tão preocupado com o aprendizado e com o crescimento humano de cada um, agradecendo a valiosa ajuda na minha formação e nesse trabalho, quero seguir seu exemplo de professor e de cidadão.

Gratidão às crianças, jovens e adultos que acreditam nas palavras que tenho dito e pregado durante minha vida, que nós tenhamos sempre a oportunidade de buscar um mundo melhor, um país melhor para todos nós, lembrando sempre dos princípios importantes da moral e da ética, respeitando a dignidade da pessoa humana, afinal estamos todos juntos na caminhada por um mundo melhor.

Nós esperamos por este momento toda a nossa vida, o momento em que nossos sonhos mais longínquos de nossa infância se tornam realidade, o sonho da faculdade, após muita luta se consolida. Contamos ao longo dos anos, as horas, os minutos e os segundos, para que pelo menos um momento possamos sentir a alegria e a satisfação de alcançar o sonho.

Poderia dizer que estou triste, pois não verei mais frequentemente amigos que cultivei nos últimos anos, com quem dividi tristezas, risos e lamentações, mas acima de tudo compartilho com eles minha alegria, de quem venceu.

Obrigado aos meus colegas por tudo foram quatro anos maravilhosos, embora o tempo possa nos separar fisicamente, a importância de vocês em minha vida e o sentimento de gratidão a todos que me ajudaram até aqui, ficarão para sempre eternizados comigo.

*(Geovani dos Santos Ferreira)*

## Sumário

	<b>Página</b>
<b>LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS.....</b>	<b>09</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>Tema, objetivo geral e específico.....</b>	<b>13</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>



## **LISTA DE SIGLAS, ABREVIACOES E SÍMBOLOS.**

**UnB:** Universidade de Brasília

**FEF:** Faculdade de Educação Física

**PIBID:** Programa institucional de bolsas de iniciação a docência

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**EF:** Educação Física

**JAM:** Juventude de Ação Mariana

## RESUMO

Esta pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo principal verificar como as relações entre professor e aluno podem influenciar as crianças do primeiro ao quinto ano. Diante desta análise foi possível listar pontos importantes que moldam essa relação, e analisando fatores históricos entender porque a boa e correta relação entre professor e aluno é importante para o crescimento da criança, tanto humano, social, afetivo e cognitivo, entendendo o motivo de muitos alunos encontrarem dificuldade em sua primeira formação, e os desafios que os professores devem enfrentar diariamente para bem direcionar essa relação tão importante para o crescimento educacional de seu aluno. Fundamentaram-se os estudos em bibliografias consagradas de autores como: Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Lev Vygotsky, buscando o melhor entendimento da literatura em questão para a execução dessa pesquisa. Adiciono também a experiência no PIBID, com relatos e análises da vivência prática enquanto discente. Os resultados mostraram que uma boa relação entre professor e aluno é fundamental para o desenvolvimento do aluno, pautada sempre por fatores como respeito e dignidade da pessoa humana, e evidenciando que quanto melhor for à relação, mais o aprendizado será facilitado. Fatores como afeto, carinho, diálogo, justiça não devem ser desprezados. A correta utilização das ferramentas educacionais pelo professor será de suma importância para o bom desenvolvimento educacional do aluno, aliado com os fatores de respeito e diálogo, apresentamos a chave do sucesso para uma boa aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Professor, aluno, escola, formação.

## Introdução

Dentro da realidade escolar, a relação professor-aluno tem se tornado uma das principais questões discutidas e observadas, pois estas relações podem estar diretamente ligadas ao aprendizado e ao desenvolvimento da criança. Visto que durante anos essa relação foi negligenciada<sup>1</sup> ou até mesmo desdenhada, muitas ações desenvolvidas e realizadas no contexto escolar acabam por fracassar sem que o professor consiga detectar o por que.

Quando analisamos a escola como um ambiente importante de desenvolvimento humano e cognitivo<sup>2</sup>, essas relações ganham ainda mais importância, pois norteiam a realidade entre a evolução da criança ou entre um déficit de aprendizagem ou exclusão primária daquilo que se faz necessário pra ela naquele momento, formação, desenvolvimento e educação. Essa boa relação faz-se necessária e por isso mesmo deve ser buscada por ambas as partes, considerando a necessidade de o professor ser responsável por ditar seus rumos, até mesmo por ser ele, alguém bem mais orientado e direcionado do que seus alunos.

A relação entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores ao ser humano. Professores que estão preocupados com valores de seus alunos estão sempre dispostos a buscar uma boa relação, desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da solidariedade, superação de conflitos psíquicos e sociais, capacidade de questionar e estabelecer metas. O professor estabelece sua

competência e responsabilidade quando estão dispostos a revolucionar a educação, transformando o destino de um povo (ROCHA, 2007).

Atualmente, muitos estudiosos se preocupam em estudar as relações entre professor-aluno e suas influências no aprendizado e no ambiente escolar, diante disso é possível traçarmos um panorama entre este trabalho e a realidade analisada, pois ainda que quiséssemos vasculhar com olhar cirúrgico toda essa complexa cadeia, seria impossível, pois o ambiente escolar é infinitamente amplo e suas relações interiores são mais amplas ainda.

É de extrema importância que o professor saiba que ser professor não é uma receita de bolo, algo listado aonde você executa procedimentos de acordo com os manuais sem possibilidade de adaptações ou exceções, ensinar é bem mais que isso, é parte de uma caminhada iniciada geralmente por um sonho ou ideal, que tem seus aspectos pautados no diálogo, reflexão e igualdade, pois ser professor também necessita de coragem e audácia para enfrentar os desafios diários dessa arte que é ensinar.

Dentro da realidade que estive inserido durante a graduação estive fadado a vários questionamentos, seja na prática dos estágios, ou em experiências adjacentes como o PIBID, em todos eles o questionamento era real, dentre eles: o que move essas relações? Até aonde pode ajudar? Até aonde atrapalham? Diante destes argumentos e questionamentos, é tomada a decisão de continuar estudando os fenômenos e aproveitar esse tema de pesquisa para ser investigado. Tendo como base a literatura científica que aborda o tema, e as experiências práticas anteriores, vamos buscar entender de que forma a relação professor-aluno pode influenciar no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos do 1º ao 5º ano.

---

<sup>1</sup> Designa falta de cuidado ou de aplicação numa determinada situação, tarefa ou ocorrência.

<sup>2</sup> Processo da aquisição do conhecimento que se dá através da percepção, da atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem. Foi originada dos estudos de Platão e Aristóteles. Conjunto de processos mentais que são usados no pensamento, reconhecimento e compreensão para julgar através do raciocínio.

### **Objetivo geral:**

Verificar como as relações entre professor e aluno podem influenciar as crianças do 1° ao 5° ano do ensino fundamental.

### **Objetivo específico:**

- 1 – Apresentar dados que mostrem como professor e aluno devem ver essa relação;
- 2 – Entender que o aluno também possui conhecimento a compartilhar com o professor;
- 3 – Verificar na literatura científica como a relação entre professor-aluno influencia o desenvolvimento da criança.

## Justificativa

A presente pesquisa pretende esclarecer a influencia e a importância da relação entre professor e aluno do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e os desafios necessários para uma boa formação inicial dos alunos dessa faixa de ensino.

É possível dizer que a relação é a chave do processo pedagógico. Pois, esse contato pode estabelecer um movimento de conexão entre a realidade escolar e a realidade de mundo que os alunos vivenciam, o que pode fazer da escola uma grande troca de vivências e de conhecimentos.

A relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidade de desenvolver atividades motivadoras. (MORALES, 1998)

Esclarecer alguns tipos de relação em sala de aula e continuar colocando-as como desafios para o educador, devendo ele buscar sempre o aperfeiçoamento das técnicas e da linguagem utilizada para melhor aprendizagem de seus alunos, pois as ferramentas de aprendizagem corretas também compõem o todo que é a sala de aula.

Participando do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID), tive a oportunidade de vivenciar várias realidades na prática docente,

onde foi possível perceber que essa relação pode ultrapassar os limites da formação inicial, tendo influência, em certos casos decisivos para o aprendizado do aluno e desenvolvimento de suas habilidades.

Dentro dessa pesquisa espero esclarecer algumas dúvidas apresentando a comunidade acadêmica possíveis resoluções. Ainda estudando o tema em epígrafe, traçar um perfil maior para ampliação dessa pesquisa, para usa-la em um possível estudo de mestrado, dando continuidade em meus estudos acadêmicos.

LIBÂNEO (1990) defende que na prática docente a relação entre o aluno e o professor é algo fundamental para o bom desenvolvimento do aprendizado. Dando ainda mais ênfase a essa citação, o presente trabalho buscará entender por que essa relação tem tanta influência no desenvolvimento estudantil das crianças, seja no âmbito escolar, social ou afetivo.

Abordar pontos de análise que mostram a importância do professor entender o aluno como um ser que tem conhecimento e experiências anteriores, mesmo que remotas ou em formação, e não enxergar o aluno como receptor de conhecimento e de informação, pois isso implica em que o aluno aprenda e se desenvolva de uma maneira errada, e até mesmo comprometedor para a sua longa jornada escolar e acadêmica.

## **2. Revisão de literatura**

### **2.1 Contextualização histórica**

Para iniciarmos, vamos caminhar com um pequeno traçado histórico da educação física, por Nunes e Rúbio (2008), serve também para atentar a construção da mesma como ferramenta no trato das relações entre professor e aluno. A EF como educação escolarizada (sistemizada e institucionalizada) surgiu na Europa no final do século XVIII e se consolidou no século XIX, em um processo integrado à solidificação do capitalismo industrial, período esse que tem seu início com a revolução industrial e onde o lucro provinha da comercialização de produtos industrializados. Esta área foi idealizada para construção da crescente sociedade capitalista, necessitada de identidades líderes e identidades subservientes. Sua origem, então, está ligada à produção e reprodução do capital, “à criação dos sistemas nacionais de ensino, à consolidação dos projetos políticos e econômicos liberais e à primazia do poder da razão no fazer cotidiano dos homens” (NUNES E RÚBIO, 2008, p.58).

### **2.2 Relações professor aluno e sua importância na formação do aluno**

Um fator fundamental do trabalho de um professor é a relação e sua postura com seu aluno, nesse fator, estão envolvidas muitas situações importantes para o ensino, tais como: postura em sala de aula do professor, forma didática de transmitir o conteúdo, modelos de interação, etc. Muitas vezes o desenvolvimento de um aluno no ensino infantil, está condicionado ao seu professor, em muitos casos, quando o aluno é promovido de série e muda de professor, este aluno costuma ter sérios problemas de aprendizagem e adaptação, refletindo assim em sua formação como um todo. Alguns aspectos se destacam na relação do professor com o aluno, dentre eles destaco: aspectos de interação e aspectos sócio-emocionais. Este último será abordado



com maior frequência, por acreditar que é mais comum e mais decisivo para a prática do ensino. A disciplina na classe está tão diretamente ligada à prática docente, quanto à autoridade profissional, moral e técnica do professor. (LIBANEO 1994).

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI 1999).

O professor ocupa um papel importantíssimo na formação de seus alunos, e muitas vezes a forma como o professor transmite esse conhecimento, é determinante para o bom aprendizado, ou para seu fracasso.

Para uma criança é sempre difícil diferenciar uma boa relação com o professor, da pessoa do próprio professor, a visão geralmente enxergada pela criança é por um todo, e geralmente é isso que move essa relação. A importância da relação entre professor e aluno, está diretamente ligada à formação da criança e o seu desenvolvimento enquanto aluno em formação.

É extremamente importante que o professor não negligencie essa relação, Vigostky (1996) aponta que é necessário o indivíduo ter convívio social e interagir com o meio, para que ele melhor possa se desenvolver, cabendo também essa responsabilidade ao professor, de ser um mediador dessa interação da maneira correta. “Nem todos os objetos, nem as pessoas, situações ou acontecimentos são dotados de significado próprio, ao invés, o significado é lhes atribuído” (Bogdan e Biklen, 1994 p.55).

Muitas vezes a relação entre aluno e professor acaba por se encaminhar a um campo desnecessário e bastante complicado, aonde o aluno começa a ver o professor como seu pai ou como sua mãe, o que acaba dificultando o estabelecimento de limites dentro da sala de aula ou no crescimento psicológico dos pequenos. Quando esse rótulo de pai é atribuído ao professor o mesmo deve usar de sabedoria para sair da situação, e ao mesmo tempo não abalar seu vínculo com o aluno, pois esta limitação de papéis pode acabar influenciando negativamente, caso o professor não saiba sair bem da situação.

O aluno em formação costuma enxergar no seu professor uma figura soberana e de muito respeito, cabendo ao professor saber usar isso ao seu favor com todas as ferramentas disponíveis, mas sempre pautando limites, pois não será para sempre professor daquele aluno.

### **2.3 - Vínculo entre professor e aluno, problema ou solução?**

Em alguns casos onde alunos de uma faixa etária menor criam vínculos excessivos com seus professores, em uma possível mudança de professor ou troca de escola, os resultados de adaptação nem sempre são os melhores, o que prova a importância e o poder desta relação de professor aluno. Observar limites é sempre necessário para conseguir manter boas relações, seja no âmbito escolar, familiar ou até mesmo em uma empresa.

Pautar a relação do professor com o aluno não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes essa relação não abrange apenas o aspecto formativo, mas também o aspecto afetivo, o que dificulta mais ainda as intervenções necessárias.

Muitas vezes um professor nem imagina que ele sendo figura central no aprendizado de seus alunos, um simples gesto seu pode fazer toda diferença, e de forma pessoal, marcar para sempre o caminho do aprendizado desse aluno. Um gesto, um aceno com a cabeça, um sinal positivo ou negativo com uma fala ou trabalho do aluno, tudo isso, são aparentemente pequenas coisas, mas que vão pautando e ajudando a direcionar essa relação tão importante, que no final forma o aluno, não só como apto a ser promovido de série, mas como cidadão.

Um gesto provavelmente insignificante ao professor pode valer como força formadora e motivacional ao seu aluno, servindo também de encorajamento em suas lutas diárias no ambiente escolar e familiar, aluno confiante sem dúvida é um aluno mais propenso a ser crítico e incansável na busca por seu conhecimento e formação.

O diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando a uma simples troca de idéias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem (BELOTTI, 2011, p.08).

Belotti foi muito feliz ao classificar a importância de um bom diálogo entre professor e aluno, pois o professor deve sempre buscar esse caminho para pautar a transmissão e a facilitação do conhecimento para seus alunos,

o diálogo permite que o professor se aproxime dos alunos e os coloque em um patamar de igualdade, aonde o professor não é a figura central, poderosa e soberana, esse papel cabe apenas ao conhecimento, professor e aluno estão na mesma condição, aproximados pelo diálogo, tão importante e tão necessário. Na experiência que tive no PIBID, antes de cada chamada o professor abre um espaço para considerações que os alunos julguem importantes, essa intervenção do professor permite que os alunos falem aos colegas e que sejam devidamente ouvidos, observando essa experiência consigo visualizar uma igualdade e uma compreensão bem maior na turma sobre os problemas dos colegas, permite a proximidade e o diálogo, o que é positivo para a formação integral da criança.

## **2.4 – Respeitar os conhecimentos passados dos alunos, uma medida necessária.**

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?

A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que se envolver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 1996).

Freire (1996) destaca que é necessário entender que um educando é um ser em formação, mas com experiências anteriores e que isso é fundamental para o sucesso de um professor no desenvolvimento de seus alunos, muitas vezes esse tipo de metodologia é negligenciado pelos profissionais da educação e por seus gestores, que entendem que a educação é apenas transmissão de conhecimento, que o professor é o ser supremo detentor de todo conhecimento, e o aluno, o ser receptor, aquele que não tem voz e nem possibilidade de opinar ou de debater algum tema específico com o professor, mesmo que seja um tema vivenciado por ele.

Vemos como exemplo o citado por Paulo Freire (1996) em sua obra pedagogia da autonomia, onde o mesmo aponta que é possível debater e trabalhar com os alunos de classes mais populares, questões como poluição e desmatamento de áreas florestais urbanas, o que via de regra não acontece, pois os alunos recebem um plano engessado de aulas e conteúdos, onde os mesmos não tem

voz alguma, sendo obrigados a receber tudo que lhes é trazido pelos professores como testemunho da verdade, e assim a educação se torna pouco atrativa e cada vez mais individual, focada na figura central do professor e em sua detenção de conhecimento, em demérito aos alunos.

O professor como mediador desse tipo de debate é figura chave no desenvolvimento e na liberdade dos seus alunos, pois quando os alunos sentirem o clima favorável para a criação e exposição de suas ideias, por mais que essas possam precisar de estruturação e de fortalecimento do conhecimento, se houver espaço para essa exposição, o crescimento dos alunos, intelectual, moral e verbal virá naturalmente, portanto cabe ao professor desempenhar bem e da maneira correta o seu papel.

Para isso, o professor não deve ter medo da "bagunça" em que se transforma uma aula de Educação Física. Deve inclusive possuir fortes argumentos técnicos para defender seu programa, pois será pressionado pela administração e por outros professores para acabar com o barulho e com o que não agrada quem assiste (FREIRE, 1989).

## **2.5 - O professor também é um ser em formação**

O professor também está em constante formação, por isso nunca deve se colocar em uma posição de que sabe tudo e os alunos não sabem nada, pois ambos estão em formação e podem trocar experiências e conhecimentos, respeitando o professor sempre a faixa etária de seus alunos.

(CECCON 1998) "Repare como o professor se coloca sempre sobre um estrado, numa posição de importância no papel de autoridade absoluta. Isso acaba por inculcar

submissão, familiariza a idéia de que deve existir uma hierarquia e que precisa de um chefe...”.

Quando o professor se torna o único a falar e expor opiniões na sala de aula, os resultados podem não ser tão satisfatórios assim, pois os alunos não terão espaço para evoluir a opinião pessoal, esse fator é um grande empecilho nessa relação professor aluno, pois independente do cenário, seja ele escolar, em um local de trabalho, etc., quando uma pessoa não tem espaço para expor sua opinião, ela pode acabar sucumbindo ideais que não a agradam, ou também não expõem uma contra opinião por medo de represálias.

O posicionamento do aluno, sua visão de mundo e experiências passadas são fundamentais para o bom andamento e condução das suas atividades escolares, independente do período em que estejam à opinião sempre é importante, a sociedade seria muito estranha se todos pensassem igual, se não houver discordância de ideias, nunca haverá evolução, o que é uma verdade absoluta hoje, amanhã pode ser uma grande mentira, e isso só será colocado a prova se construído com ideias e opiniões de cada um, que nem sempre serão iguais.

O professor possui papel fundamental na escuta da opinião de seus alunos, não reprimindo e entendendo aquilo que estão falando, mesmo que de primeira escuta possa parecer esdrúxula aquela opinião, ela deve ser ouvida e levada com seriedade e responsabilidade.

## Metodologia

Para Gil (1999), a revisão de literatura é desenvolvida a partir de um material previamente elaborado, como livros, periódicos e artigos científicos. Esse modelo possui várias vantagens, dentre elas podemos destacar a abrangência de fenômenos muito maior do que seria feita diretamente, e também as várias possibilidades que temos de autores e opiniões diversas. Para trabalhar e estudar este tema precisei identificar o estágio de conhecimento que se encontra o tema na literatura, avalio como razoável, é um tema amplo e que ainda carece de mais estudos, mas a revisão de literatura permite abrir o leque o quanto necessário.

A elaboração do presente trabalho de conclusão de curso foi pautada a partir de uma revisão de literatura pautada e gradual sobre o tema proposto, a relação professor aluno, muitos autores colocam esse tema como um paradigma ou uma barreira difícil de ser analisada, mas cabe ao professor ser o direcionador dessa relação, utilizando as ferramentas corretas de pesquisa e aprendizado. Utilizei em especial o portal Google acadêmico, que seleciona artigos e trabalhos de uma base de dados muito rica, e os lista aleatoriamente. Utilizei também a base de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com menos destaque. A primeira estratégia adotada foi a de encontrar subsídios que embasassem essa pesquisa, encontrei nos escritos de José Carlos Libâneo e Paulo Freire grandes respostas para perguntas que vinham surgindo com o aprofundamento do meu tema de pesquisa. Encontrando materiais que mostravam a importância da relação entre professor e aluno, incluí os desafios que compõem a formação básica dos alunos no período inicial de seus estudos. No primeiro período da construção desse trabalho, selecionei e resenhei alguns artigos e livros que julguei relevantes, sincronizando e embasando neles as experiências que tive nas escolas do PIBID.

Os livros selecionados para o estudo deveriam conter o mínimo de informações e capítulos sobre a relação professor e aluno, para que assim o estudo fosse embasado em evidências e em fontes seguras de conhecimento, para assim fornecer condições para que avançasse no tema, e não apenas uma discussão sem progresso.

Para essa pesquisa utilizei livros clássicos, por se tratarem de obras valorizadas e bem prestigiadas no meio escolar e acadêmico.

Em complemento as buscas bibliográficas para o presente estudo, utilizei também livros e periódicos encontrados na escola parque 308 sul do Distrito Federal, referenciados por professores que convivi nessa escola, na experiência enquanto discente do curso de licenciatura em educação física da Universidade de Brasília e bolsista do PIBID, utilizando da observação e das anotações que fiz ao longo desses dois anos, com essa riqueza que é a observação prática, consegui embasar muitas leituras em aspecto real da prática docente.



## Discussão

A temática da relação professor e aluno, especialmente na educação básica, apresentam muitos desafios para sua compreensão, e também muitos questionamentos acerca da sua importância e forma correta de ser tratada, relação essa que professores e alunos estão o tempo todo envolvidos.

Em quatro anos de graduação, presenciei várias situações e figuras da relação professor e aluno, a possibilidade do estágio fornece condições fantásticas para a troca de experiências e convivência com alunos, sem uma grande carga de responsabilidade, visto que ainda falamos de um discente, em período de estágio. Dentre essas experiências, destacarei duas que me marcaram de forma mais particular e peculiar, experiências essas que pretendo colocar em prática quando docente. Em uma visita a escola do PIBID no Plano Piloto de Brasília, observei que sempre antes da chamada, o professor responsável pelas crianças, as reunia e perguntava sobre assuntos mais pertinentes a elas, como por exemplo, o que fizeram no fim de semana, ou se eles tinham alguma consideração para fazer a turma e a ele professor. Totalmente no comando da situação, o professor trazia os alunos para a roda, e guiava para que eles falassem aquilo sentissem necessidade, muitas vezes surgiam histórias como: de alunos que estavam sofrendo bullying por parte dos colegas e não tinham coragem de procurar a direção ou o professor em busca de uma solução, muitas dúvidas com relação as aulas, assuntos até mesmo como aniversário de algum colega, coisas que dificilmente o professor sozinho consegue observar.

Outra percepção de relação entre professor e aluno que me marcou foi em outra escola de Brasília, mais precisamente em Planaltina-DF, aonde percebi o inverso da situação, os alunos não concordavam com a postura do professor, e muitas vezes boicotavam suas atividades, alguns diziam que não concordavam

com o que ele queria, mas mesmo assim na maioria das vezes precisavam aceitar, o que foi mudando, tudo isso levava o professor a ficar sem motivação e cada vez mais aderir o famoso “rola bola”, até que a coordenadora pedagógica entrevistou juntamente a ele no meio do ano letivo, aonde foram ouvidas sugestões e críticas de ambas as partes, e o relacionamento amistoso foi reestabelecido novamente na escola e nas aulas de educação física.

Analisando e percebendo os pontos importantes desta situação, constato que o saber ouvir e falar é fundamental para o bom andamento da relação entre professor e aluno, o professor não pode ser o único a falar e nem o único a ouvir, ambos precisam participar do processo de crescimento e aprendizado, pois só assim, sabendo a opinião e a visão de outrem, poderão crescer e buscar uma evolução, de método e pensamento, sendo a opinião de ambos fundamental para esse processo.

O professor desempenha o papel de facilitador entre o conhecimento e o aluno, mas também existe espaço para opiniões dos alunos sempre suscetível a entender que a opinião nem sempre será igual a nossa, o pensamento também não. A diferença de ideias faz parte do processo e pode ser usado como arma para o crescimento das duas partes.

Essas exposições, bem como a forma de respeito e dignidade com que o professor os escutava e atendia me deixaram com grande vontade de investigar mais e buscar respostas para a forma como conduzir a relação com os alunos, e a importância que isso pode ter em sua formação, tanto escolar, quanto moral e ética.

(TASSONI 2000) Conclui que existem transformações importantes nas formas de expressão e mudanças significativas nos níveis de exigência afetiva. As formas de expressão que utilizam exclusivamente o corpo, como o toque, os olhares e as modulações da voz, vão ganhando maior significado e complexidade. “Com o advento da função simbólica que garante formas de preservação dos objetos ausentes, a afetividade se enriquece com novos canais de expressão. Não mais restrita à trocas dos corpos, ela agora pode ser nutrida através de todas as possibilidades de expressão que servem também à atividade cognitiva.” (Dantas, 1993, p. 75). Nesse sentido, é possível concluir que a afetividade não se limita apenas às manifestações de carinho físico e de elogios superficiais.

Muitas vezes o professor, movido por sua pressa ou até mesmo falta de motivação ou interesse com os alunos, acaba por atropelar esses espaços e por não os ouvir, também acaba perdendo assim uma grande e valiosa possibilidade de intervenção, simples e bastante direcionadora para um ambiente de cumplicidade e liberdade de pensamento para os alunos, a partir de suas ideias e pensamentos próprios.

O tema proposto pode até assustar algumas pessoas ou ser visto como um tabu ou conteúdo desinteressante, pois é algo que podemos dizer, não é tão palpável ou facilmente percebido, é algo que passa despercebido para muitos, mas que nos resultados finais da formação e da definição de percepção do aluno, é altamente decisivo e importante.

Com as informações obtidas nessa pesquisa, é possível afirmar que o bom aprendizado do aluno passa por uma boa relação com seu professor.

## Considerações

Os estágios obrigatórios da graduação, a iniciação a docência por meio do PIBID trouxeram muitos questionamentos e reflexões acerca do verdadeiro papel de um professor, ou sobre o que realmente é ser professor, ou se todos que se formam e executam a docência são realmente professores, ou se apenas recebem o título e não o colocam em prática, questionamentos esses que acumulados em dois anos de graduação e estimulados pelo convívio com meu orientador Daniel Cantanhede, me levaram a querer estudar de forma mais acentuada esses pontos, e como tudo isso pode influenciar aqueles que se inspiram em nós, nossos alunos.

O papel do professor, que determina a forma como se relaciona com o aluno é algo fundamental de ser entendido por qualquer profissional que tem trato direto com os alunos, pois os educandos costumam se espelhar na pessoa do professor, então qualquer palavra dita por ele, ou até mesmo seus gestos, geram um impacto forte na personalidade individual e na formação desses alunos, o que é mais atenuado ainda na formação inicial, período em que eles querem mais ainda estreitar esse laço e vincular no professor uma figura paternal ou maternal, o que deve ser evitado pelo professor a fim de mostrar que ele não é pai e nem mãe, e sim um mediador entre o aluno e o conhecimento.

A partir dessa revisão de literatura, e discussão sobre experiências observacionais que tive na graduação, as ferramentas necessárias para uma boa relação entre professor e aluno foram evidenciadas, e com essas ferramentas em mãos, pretendo estabelecer uma boa relação com meus alunos quando estiver exercendo minha docência. A revisão também mostrou que muitos professores não sabem utilizar da melhor maneira sua relação com o aluno, ou simplesmente negligencia o seu correto uso, perdendo assim uma excelente ferramenta de educação e complemento aos conteúdos programáticos, pois como foi possível analisar, uma boa relação entre

professor e aluno, mostrando ao aluno o melhor de si, é um grande início para a formação de um bom cidadão, de um bom aluno, de um bom filho.

Os professores que usam da melhor forma essa ferramenta que tem em mãos, possibilita ao aluno uma oportunidade a mais, o que deve ser buscado por cada professor que entra em uma sala de aula.

O respeito com as experiências anteriores dos alunos é algo que deve ser explicitamente respeitado, pois cada aluno chega para o professor com experiências anteriores, com vivências, muitas vezes não no âmbito escolar, mas no seu vínculo familiar, ou de moradia, isso não deve jamais ser negligenciado pelo professor, e sim ouvido e respeitado, e também buscar que esses alunos, a partir dessas experiências passadas, possam participar da construção da grande roda que é a educação, a formação social.

O caráter de liberdade e emancipação deve ser levado em conta desde o início, pois o aluno não pode ser “preso” ao professor, isso é uma falha que muitos alunos e principalmente professores cometem na relação entre ambos, imaginar que esse vínculo não acaba, sempre que isso acontece o aluno terá dificuldade de adaptação, e seu futuro professor dificuldade para trabalhar com ele.

O professor também está em constante formação, nunca deve transparecer aos alunos um papel de superioridade e de detenção única do saber, esse é caminho certo para o grande fracasso da educação por meio da relação com aluno, o professor deve ser acima de tudo um mediador entre o conhecimento e o educando, e o aluno também deve ter suas experiências levadas em conta, com respeito e seriedade por parte do professor.

## Referencias

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BELOTTI, S. H. A. Relação Professor/Aluno. Revista eletrônica Saberes da educação. Volume. 1. nº1, 2011.

CECCON, et al. A vida na escola e a escola da vida, 33 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1998.

DANTAS, H. (1992) Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.

BULGRAEN, Vanessa. PAPEL DO PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO; Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010;

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. 12ª Ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHARLOT, Bernard. Fala mestre. In: NOVA ESCOLA, nº 196, p.15-18, outubro, 2006.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

LIBANEO, José - Didática da educação – 1994;

MORALES, Pedro Vallejo. A relação professoraluno o que é, como se faz. São Paulo. Editorial y Distribuidora, 2001.

OLIVEIRA, Wilandia. UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM;

ROCHA, Yania Antonio Coelho, et al. "RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO." *Ciência & Consciência* 2 (2007).

TASSONI, Elvira Cristina Martins. "Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno." *Psicologia, análise e crítica da prática educacional*. Campinas: ANPED (2000).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. "A formação social da mente." *Psicologia* 153 (1989): V631.